

REFLETINDO A SUSTENTABILIDADE: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR

Lúcia Maria de Almeida ¹
Clecio Danilo Dias da Silva ²
Gilberto Thiago Pereira Tavares ³
Carina Ioná de Oliveira Torres ⁴
Daniele Bezerra dos Santos ⁵

RESUMO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os estudantes para um mundo em constante transformação. A sustentabilidade, compreendida de forma ampla, é uma competência essencial a ser desenvolvida nas novas gerações. Ela vai além das questões ambientais, abrangendo práticas sociais e culturais que promovem a conscientização sobre o uso sustentável dos recursos naturais e o reconhecimento do papel dos indivíduos nesse processo. Refletir sobre sustentabilidade a partir da identidade e do pertencimento fortalece os vínculos dos alunos com o espaço escolar, incentivando-os a protagonizar ações de impacto positivo na escola e na comunidade. Este trabalho teve como objetivo promover a conscientização ambiental e estimular o pensamento crítico sobre consumo e recursos sustentáveis. Foi desenvolvido no Ensino Fundamental II, em uma escola pública na cidade de Natal-RN, por meio de duas oficinas sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade. As turmas foram divididas em grupos e receberam materiais impressos das oficinas. Na primeira, descreveram suas percepções sobre “consumo sustentável” e, a partir dessas reflexões, construíram conceitos sobre o tema. Na segunda, analisaram os 5Rs e elaboraram ações práticas para a escola e a comunidade. Por fim, socializaram os conhecimentos produzidos. Os resultados demonstraram que a educação ambiental deve ser contínua, incentivando os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção de um ambiente mais sustentável. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades ambientais e sociais, capazes de valorizar a diversidade e colaborar para um futuro sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação Ambiental, Ensino Fundamental, Oficina.

¹ Doutora em Psicobiologia -Universidade Federal -do Rio Grande do NorteUFRN, lmalmeida05@gmail.com;

² Doutor em Sistemática e Evolução - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, danielodiass18@gmail.com;

³ Doutorando em Biologia Estrutural e Funcional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gilbertothiagotavares@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, caioitalon@gmail.com;;

⁵ Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio grande do Norte -UFRN - daniele.bezerra@ifrn.edu.br



INTRODUÇÃO

A identidade e o pertencimento escolar referem-se à maneira como os alunos se percebem e se situam no contexto da escola, envolvendo tanto a percepção individual quanto o sentimento de serem aceitos, valorizados e integrados àquele espaço. Considera-se que as práticas pedagógicas exercem grande influência nesse processo de "ser" ou "tornar-se" aluno, uma vez que possibilitam a interação, a construção de sentidos e de referências (SILVA, 2018; CASTRO et al., 2018).

Bennett (2014) enfatiza que a sensação de pertencimento está ancorada na relação de três fatores fundamentais, a história, o lugar e as pessoas. Dessa forma, o sentimento de pertencer está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento de vínculos e à criação de uma história compartilhada com um local específico. Manzo (2005) argumenta que experiências positivas vivenciadas em determinados lugares associadas às relações sociais, fortalecem os laços de pertencimento a este espaço.

Inserir a temática da sustentabilidade no ambiente escolar, articulada à identidade e ao pertencimento, pressupõe que a instituição esteja preparada para desenvolver, em conjunto com os educandos, práticas pedagógicas que promovam a sensibilização e a construção de um ambiente do qual os alunos se sintam parte integrante. Isso inclui o desenvolvimento de práticas que valorizem o senso de pertencimento, a inclusão e a diversidade.

A discussão sobre sustentabilidade no ambiente escolar consolida-se como um dos principais desafios educacionais contemporâneos, uma vez que a escola se configura como um locus privilegiado para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com um futuro coletivo. A Educação Ambiental, nesse contexto, deve ser assimilada como uma prática contínua que vai além da mera transmissão de informações, assumindo o papel de fomentar valores, atitudes e responsabilidades que constituem a base para uma sociedade sustentável.

Como espaço de troca, acolhimento e aprendizagem, a escola deve promover um ambiente em que a comunidade possa expressar suas ideias e emoções, construindo relações positivas e significativas. Portanto, o planejamento e a implementação de ações que envolvam a comunidade escolar em práticas pedagógicas centradas na sustentabilidade possibilitam a promoção da sensibilização, reflexão e conscientização sobre o meio ambiente. Tais iniciativas culminam na formação de uma comunidade comprometida com os problemas do seu entorno (REIGOTA, 2017), além de



valorizarem os espaços escolares, desenvolverem a responsabilidade coletiva e criarem laços de identificação e pertencimento com o lugar. De acordo com Lanes et al. (2025), é essencial que a escola aborde a educação ambiental de forma transversal e interdisciplinar, estabelecendo aprendizagens múltiplas entre sociedade e ambiente

Faz-se necessário que a escola adote abordagens didáticas que valorizem o ensino da sustentabilidade de modo interdisciplinar, uma vez que essa perspectiva amplia a compreensão dos estudantes sobre a complexidade da temática e fortalece a conexão entre teoria e prática. Além disso, o ambiente escolar pode consolidar-se como um espaço de inovação pedagógica. Curtinove e Ramos (2024), ao investigarem o reaproveitamento de materiais recicláveis na confecção de jogos educativos, destacam que iniciativas criativas fortalecem o engajamento discente e estimulam a reflexão crítica sobre o consumo consciente.

Outro aspecto essencial refere-se à valorização da identidade e do pertencimento dos sujeitos no espaço escolar. Costa e Colagrande (2024) evidenciam que os alunos atribuem significados diversos à sustentabilidade, a partir de suas vivências e contextos, o que reforça a necessidade de considerar a diversidade cultural como um recurso pedagógico fundamental. Nesse sentido, a valorização dos saberes locais e das experiências sociais dos discentes contribui para a construção de um sentimento de identidade coletiva, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a escola e ampliando o alcance e a relevância das ações educativas na comunidade.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental a integração da sustentabilidade ao currículo escolar. Berwaldt e Uhmman (2025) apontam que a Educação Ambiental deve ser tratada de forma transversal, permeando as diferentes disciplinas e conectando os conteúdos à realidade dos estudantes. Dessa forma, a educação ambiental deve ser trabalhada de modo a ter sentido na vida dos estudantes, favorecendo a construção de um conhecimento significativo e contextualizado. Essa abordagem estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade coletiva, capacitando os estudantes a refletir, analisar e propor soluções para os desafios socioambientais contemporâneos (REIGOTA, 2012; LANES et al., 2025). Assim, o espaço escolar, ao promover a conscientização ambiental, pode simultaneamente constituir-se como um lugar de pertencimento, no qual cada aluno se sente valorizado e participante de um projeto coletivo.

De acordo com Antunes (2011), as oficinas pedagógicas configuram-se como



práticas educativas que favorecem o acesso ao conhecimento por meio de metodologias que estimulam a participação ativa, a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento crítico-reflexivo dos discentes. Quando articuladas à temática da sustentabilidade, essas oficinas possibilitam à comunidade escolar a vivência de situações concretas e socialmente relevantes, propiciando a apropriação de saberes teóricos e práticos de maneira integrada, a partir da indissociabilidade entre o sentir, o pensar e o agir (PAVIANE; FONTANA, 2009; ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivos promover a reflexão crítica sobre os hábitos de consumo e seus impactos socioambientais; estimular a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário; fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade ambiental por meio de atividades colaborativas; integrar saberes interdisciplinares, conectando teoria e prática em experiências significativas; e fomentar a participação ativa dos estudantes na construção de soluções para desafios ambientais locais, valorizando sua autonomia e capacidade de intervenção social.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, uma vez que busca compreender os fenômenos investigados, com foco na interpretação das dinâmicas de um grupo social específico, privilegiando a troca de conhecimentos e a transformação dos envolvidos por meio de experiências práticas e do desenvolvimento do pensamento crítico, considerando, para tanto, fatores sociais, históricos e culturais (MORAIS; GALIAZZI, 2013; ESTEBAN, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Natal/RN. A investigação partiu da reflexão integrada ao planejamento anual da escola, articulando a temática da sustentabilidade ao sentido de pertencimento escolar. Inicialmente, foram realizadas atividades de sensibilização em relação à temática, nas quais se evocou a memória afetiva e histórica da escola por meio de imagens, buscando recuperar as primeiras lembranças e sensações vivenciadas pelos alunos ao ingressarem na instituição.

Em seguida, foram conduzidas duas oficinas pedagógicas. Para sua realização, as turmas foram divididas em grupos, cada um dos quais recebeu materiais impressos com orientações específicas. A primeira oficina teve como objetivos estimular a compreensão do conceito de consumo sustentável e promover a reflexão sobre ações em prol da



sustentabilidade, por meio da elaboração de um minidicionário ou mapa conceitual. A segunda oficina visou refletir e discutir ações cotidianas capazes de reduzir os impactos ambientais, incentivando a proposição de medidas aplicáveis à realidade escolar e comunitária. Nesta, os discentes analisaram os 5 Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) e, posteriormente, elaboraram em grupo um quadro de ações exequíveis. Ao final, os conhecimentos produzidos foram socializados.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2011), a qual permitiu a categorização, interpretação e inferência com base nos registros coletados durante as atividades. No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu os princípios fundamentais estabelecidos, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da importância que a temática da sustentabilidade apresenta para a sociedade contemporânea, torna-se primordial a participação ativa da escola e da comunidade escolar na implementação de práticas pedagógicas que promovam a reflexão e a sensibilização dos discentes. Tais iniciativas possibilitam o desenvolvimento de uma consciência crítica e a adoção de atitudes e comportamentos com impactos positivos para o meio ambiente. Nesse sentido, Moura e Castro (2024) enfatizam a relevância da integração de práticas de ensino que articulem dimensões ecológicas e sociais, visando à formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelos impactos de suas ações no ambiente.

Portanto, a educação ambiental no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de um sentimento de conexão com a natureza, gerando sentimento de responsabilidade pela natureza/ambiente, o que fortalece o sentimento de pertencimento dos discentes em relação ao ambiente físico da escola; este sentimento de pertencimento motiva os alunos a se envolverem em atividades e ações para a sustentabilidade. Bennett (2015) resalta que as relações humanas com os ambientes no qual estão inseridos, viabiliza a intimidade com o mesmo, por consequência, o sentimento de pertencimento.

No presente estudo, observou-se que, ao evocar as memórias afetivas por meio de imagens e relatos sobre suas experiências iniciais na escola, muitos alunos destacaram que a sensação de pertencimento foi construída de maneira gradual, intensificando-se especialmente a partir da participação em atividades esportivas, de lazer e em projetos



pedagógicos colaborativos. Os depoimentos a seguir ilustram essa percepção:

“Lembro-me de sentir-me aceito e integrado à escola após ingressar na equipe de futebol”
(Aluno 6 – 9º ano B).

“Tive certa dificuldade de me adaptar à escola, e apenas após cerca de dois anos passei a vivenciar a sensação de pertencimento, quando participei de uma gincana de ciências. Nesse trabalho em grupo, realizamos atividades relacionadas aos impactos do lixo nos oceanos, experiência que se revelou significativa para meu engajamento e vínculo com a instituição”
(Aluna 12 – 9º ano A).

Esses relatos reforçam a ideia de que atividades coletivas e projetos interdisciplinares — como oficinas, gincanas e práticas esportivas — não apenas facilitam a integração social, mas também funcionam como catalisadores do engajamento discente e da construção de identidade com o espaço escolar. Dessa forma, a promoção de tais iniciativas mostra-se estratégica para fomentar simultaneamente a educação ambiental e o fortalecimento dos laços de pertencimento.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas, especialmente aquelas voltadas à temática da sustentabilidade, constituem-se como espaços privilegiados para promover a participação ativa dos estudantes, favorecendo a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos e estimulando atitudes responsáveis frente ao meio ambiente. Ao envolver os alunos em atividades concretas, como projetos de conservação ambiental e gestão de resíduos, as oficinas não apenas disseminam saberes socioambientais, mas também fortalecem vínculos afetivos e sociais, consolidando o engajamento, a cooperação e o senso de pertencimento à comunidade escolar.

Como prática pedagógica, as oficinas revelaram-se eficazes na promoção da participação ativa dos estudantes, estimulando a criatividade e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, essenciais à formação integral dos discentes. A análise dos textos produzidos, dos mapas conceituais elaborados e das discussões em grupo indicou que os alunos já possuíam noções prévias sobre sustentabilidade e consumo consciente. No entanto, os dados também evidenciaram a necessidade de que a escola amplie suas ações, promovendo atividades que estimulem uma reflexão mais aprofundada acerca dos impactos das ações antrópicas sobre o bem-estar do planeta.

Nesse contexto, observou-se que as oficinas não apenas favoreceram o engajamento dos estudantes, como também potencializaram o desenvolvimento de



competências fundamentais, tais como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões conscientes. Tais competências, por sua vez, reverberam positivamente tanto na comunidade escolar quanto no meio ambiente. Corroborando essa perspectiva, Soares et al. (2025) destacam que a integração de conteúdos relacionados à sustentabilidade com práticas pedagógicas inovadoras promove a reflexão crítica e incentiva uma atuação responsável dos estudantes diante das questões socioambientais.

Complementarmente, Nascimento e Ferreira Lobino (2024), ao trabalharem com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, observaram que os discentes demonstram sensibilidade frente às questões ambientais, reconhecendo as alterações provocadas pelo modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva dos recursos naturais. Os referidos autores apontam que os estudantes identificam a necessidade de mudanças nos estilos de vida como forma de mitigar os impactos ambientais.

A relevância da gestão escolar nesse processo também foi evidenciada por Chagas et al. (2025), cuja pesquisa revelou que 85% dos estudantes apresentaram uma compreensão básica do conceito de sustentabilidade, enquanto 70% relataram a adoção de práticas sustentáveis em seus lares. Ademais, 65% dos alunos participaram ativamente das atividades de educação ambiental promovidas pela escola. Os autores concluem que a atuação da gestão escolar é decisiva na implementação de práticas que abordem a sustentabilidade de forma efetiva, promovendo transformações comportamentais e atitudinais tanto entre os estudantes quanto na comunidade escolar como um todo.

No que se refere às oficinas pedagógicas desenvolvidas neste estudo, observou-se uma participação significativa dos discentes: de um total de 85 alunos, 83 (97,6%) envolveram-se ativamente nas atividades propostas. Na primeira oficina, intitulada "Dicionário do Consumo Sustentável", partiu-se da discussão coletiva sobre o conceito de consumo sustentável, buscando-se um consenso inicial entre os grupos. Em seguida, cada grupo registrou suas ideias em folhas de papel e realizou pesquisas em dicionários online para identificar termos complementares ao tema da sustentabilidade. A partir dessas palavras, os estudantes construíram frases, textos conceituais (Tabela 1) e mapas conceituais (Figura 1) que articulavam vocabulário relacionado ao consumo sustentável.

As ideias e/ou conceitos dos estudantes sobre consumo sustentável foram agrupados em categorias com base na recorrência e relevância dos conceitos, conforme apresentado na Tabela 2. As categorias revelaram uma visão integrada e crítica sobre o ato



de consumir. A análise demonstrou que o conceito de consumo sustentável, segundo os participantes, está fortemente associado à responsabilidade ambiental. Observa-se que a maioria das falas destacou a importância de reduzir o impacto ecológico, seguido pelo consumo racional, que emerge como um valor recorrente, permeado pela ideia de "comprar menos e com consciência

Destaca-se o conceito de reutilizar e reciclar como práticas valorizadas pelos discentes, representando uma estratégia para prolongar a vida útil dos produtos. Para os participantes, o consumo sustentável também se configura como um estilo de vida, integrando-se a uma postura ética e responsável, tanto em nível individual quanto coletivo.

Destaca-se também, ainda que de forma menos frequente, a menção à importância das condições de trabalho na escolha de produtos, enfatizando a dimensão da ética social. Pode-se inferir que o consumo sustentável e a sustentabilidade são compreendidos pelos discentes como um conjunto de práticas e valores que envolvem escolhas conscientes, preocupação ambiental, mudança de estilo de vida e responsabilidade social.

Tabela 1 – Descrição de conceito e ou ideias de consumo sustentável
Fonte: Os autores (2025)

Conceitos e ou ideias sobre consumo sustentável.	<i>Maneira de adquirir bens e ou serviços de forma a minimizar o impacto negativo no meio ambiente.</i>
	<i>Optar por comprar produtos ecologicamente corretos</i>
	<i>Consumir de forma a reduzir o desperdício.</i>
	<i>Consumir de forma consciente para preservar o planeta e as futuras gerações</i>
	<i>Escolher com sabedoria, optando por produtos que respeitem o meio ambiente e as condições de trabalho.</i>
	<i>Reduzir o consumo de produtos que são oriundos dos recursos naturais, se possível reutilizar ou reciclar produtos.</i>
	<i>Comprar aquilo que é realmente necessário, utilizando os produtos o máximo que puder.</i>
	<i>Escolher produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção.</i>
	<i>Está relacionado a estilo de vida e padrão de consumo que considera o impacto ambiental do produto na hora da compra.</i>
	<i>Envolve a redução do desperdício, na hora de comprar preferir produtos e serviços que sejam produzidos de forma sustentável, sem impactar o meio ambiente.</i>
	<i>Implica em fazer escolhas, considerando o ciclo de vida dos produtos, métodos de produção e estilo de vida.</i>
	<i>Comprar aquilo que é realmente necessário, e escolher produtos que podem ser reaproveitados ou reciclados.</i>
	<i>Comprar produtos que utilizem menos recursos naturais.</i>
	<i>Responsabilidade com o meio ambiente, comprar aquilo que é realmente necessário e utilizar o máximo possível os produtos.</i>
	<i>Estender a vida útil dos produtos, comprar com responsabilidade e sem exageros.</i>
	<i>É reciclar e reutilizar produtos, comprar menos e reutilizar mais.</i>
	<i>Ser responsável, comprar menos e não ficar comprando sem necessidade, é saber cuidar e preservar seus produtos.</i>

Carvalho (2004) enfatiza que a educação ambiental constitui um instrumento fundamental para despertar novas reflexões e promover mudanças de comportamento. Ao



refletir sobre seu papel no contexto socioambiental, o indivíduo torna-se capaz de realizar uma autoavaliação crítica, o que favorece a transformação de suas atitudes em relação ao meio em que está inserido. Nesse sentido, torna-se imprescindível educar a população sobre as problemáticas ambientais enfrentadas na atualidade, estimulando a consciência e o engajamento em práticas sustentáveis.

Figura 1. Mapa conceitual - Fonte: Os autores (2025)

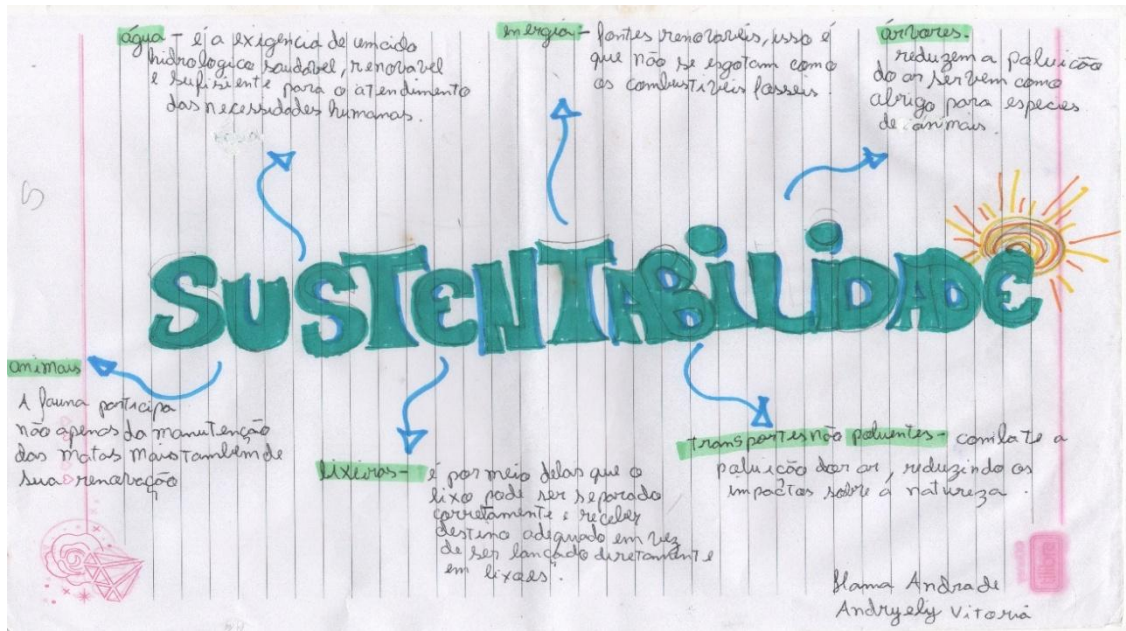


Tabela 2 – Categorização das ideias e ou conceitos de consumo sustentável
Fonte: Os autores (2025)

Categoria A: <i>Redução de Impacto Ambiental</i>	"Minimizar o impacto negativo no meio ambiente" "Optar por produtos ecologicamente corretos" "Preferir produtos e serviços que sejam produzidos de forma sustentável"
Categoria B: <i>Reutilização e Reciclagem</i>	"Reutilizar ou reciclar produtos" "Reciclar e reutilizar produtos, comprar menos e reutilizar mais" "Escolher produtos que podem ser reaproveitados ou reciclados"
Categoria C: <i>Consumo Consciente e Necessário</i>	"Comprar aquilo que é realmente necessário" "Comprar com responsabilidade e sem exageros" "Não ficar comprando sem necessidade".
Categoria D: <i>Estilo de Vida Sustentável</i>	"Está relacionado a estilo de vida e padrão de consumo" "Implica em fazer escolhas considerando o ciclo de vida dos produtos" "Consumir de forma consciente para preservar o planeta e as futuras gerações"
Categoria E: <i>Justiça Social</i>	"Optar por produtos que respeitem as condições de trabalho"

Com base nas análises realizadas, é possível afirmar que as oficinas pedagógicas



voltadas à temática da sustentabilidade constituem estratégias eficazes para promover o engajamento dos estudantes e fomentar competências essenciais à formação cidadã. Ao integrar práticas inovadoras com conteúdos socioambientais, essas atividades não apenas ampliam o repertório conceitual dos discentes, como também estimulam a reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.

Os dados evidenciam que, embora os alunos já possuam noções iniciais sobre sustentabilidade, a mediação escolar é fundamental para aprofundar essas compreensões e transformar sensibilidades em atitudes concretas. Assim, conclui-se que a educação ambiental, quando vivenciada de forma participativa e contextualizada, contribui significativamente para a construção de uma cultura de pertencimento, responsabilidade e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados demonstra que as oficinas pedagógicas sobre sustentabilidade constituem um instrumento eficaz para promover a construção de identidade ambiental e fortalecer o sentimento de pertencimento ao espaço escolar. Os dados revelam que os estudantes do 9º ano já possuíam noções básicas sobre consumo sustentável, mas as atividades desenvolvidas permitiram ampliar e aprofundar significativamente essa compreensão, transformando conceitos abstratos em possibilidades de ação concreta.

A recorrência de categorias como responsabilidade ambiental, consumo racional e reutilização/reciclagem evidencia que os educandos desenvolveram uma visão crítica sobre seus padrões de consumo e seus impactos socioambientais. A menção à dimensão ética das relações de trabalho, ainda que menos frequente, aponta para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla.

Os depoimentos dos estudantes confirmam que o sentimento de pertencimento se constrói gradualmente através de experiências significativas e da participação ativa em projetos coletivos. As oficinas proporcionaram exatamente esse tipo de vivência, integrando conhecimentos teóricos e práticos enquanto fortaleceram vínculos afetivos com o espaço escolar.

Conclui-se que a educação ambiental crítica e participativa, articulada com o desenvolvimento de identidade e pertencimento, representa uma estratégia pedagógica transformadora. Ao criar espaços de diálogo, reflexão e ação coletiva, a escola forma



cidadãos capazes de intervir criticamente na realidade e contribuir para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

REFERENCIAS

- ANTUNES, H.S. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.
- ANASTASIOU, L. das G. C. e ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de Ensino em Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. ed. Joinville, SC: Univille, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENNETT, J. Gifted Places: The Inalienable Nature of Belonging in Place. **Environment and Planning D: Society and Space**, v. 32, n. 4, p. 658–671, 2014.
- BENNETT, J. “Snowed in!”: Offbeat Rhythms and Belonging as Everyday Practice. **Sociology**, v.49, n. 5, p. 955–969, 2015.
- BERWALDT, C. B.; UHMANN, R. I. M. O currículo e as perspectivas da Educação Ambiental em contexto escolar. **Revista Ambiente & Educação Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 1-23, 2025.
- CASTRO, P. A.; CAETANO, M. R. V.; GOULART, T. E. S.; CASTRO, A. M. Â. Contribuições dos estudos do cotidiano à reflexão sobre ser/tornar-se estudante: pertencimento e exclusão no espaço-tempo da escola. **HOLOS**, v. 4, p. 156–171, 2018.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004a.
- COSTA, B. G. da; COLAGRANDE, E. A. Compreensões sobre sustentabilidade: um estudo envolvendo escolas estaduais em Varginha, Minas Gerais. **Revista Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 29, n. 1, p. 1-25, 2024.
- CURTINOVE, C. dos S.; RAMOS, L. A. Sustentabilidade no ambiente escolar: reaproveitamento de materiais em jogos pedagógicos no Ensino Fundamental. **Livros da Editora Integrar, [S. l.]**, p. 90–102, 2024
- DUTRA, C. A. F., AGUIAR, T. S., GONÇALVES, M.D. O desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao meio ambiente: estado da arte. **RA’EGA**, v.56, p. 102–120, 2023.
- ESTEBAN, M. P. S., **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. AMGH, 2010.
- LANES, D. M.; MIRANDA, J. C.; ANDRADE, F. M. R. Breve reflexão acerca da Educação Ambiental escolar. **Revista Educação Pública**, v. 25, nº 2, 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/2/breve-reflexao-acerca-da-educacao-ambiental-escolar>
- MANZO, L. C. For better or worse: Exploring multiple dimensions of place meaning. **Journal of Environmental Psychology**, v. 25, n. 1, p. 67–86, 2005.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- MOURA, E., et al. **Políticas educacionais e desenvolvimento sustentável**. Estudos em Educação Contemporânea. 2024.
- NASCIMENTO, F. N.; FERREIRA LOBINO, M. G. Consumo, sustentabilidade e educação ambiental: análise de uma proposta de ensino. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v.13, n.3, pág. 62-80, 2024.
- PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjecturas**, v.14, n. 6, p. 56-70, 2017.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. eBook. São Paulo: Brasiliense, 2017. Coleção Primeiros Passos.
- REIGOTA, M. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**, v. 30, nº 2, p. 499-520, 2012.
- RIBEIRO, J. F. Implementação de oficinas de educação ambiental no colégio Elias Abrahão, Quatro Barras. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, p. e6832, 2024.
- SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista**





Brasileira de Educação em Geografia, v. 8, n. 16, p. 130-141, jul./dez., 2018.
SOARES, F. D. .; XAVIER, I. A. DA S. .; SOLIMAN, C. R. .; ALMEIDA, C. N. .; SILVA, D.
DO N. . EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE O PAPEL DA ESCOLA NA
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES. **Revista Missioneira**, v. 27, n. 1, p.

